

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOCIOECONÔMICA EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE OURO FINO – MG.

Mariana MODESTO¹; Lilian V. A. PINTO²; Adriana D. R. BARBOSA³

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas do município de Ouro Fino - MG, sendo uma de rede privada (escola A) e a outra pública (escola B), com alunos do 6º ano. Foram aplicados dois questionários para a visualização da consciência ambiental de cada aluno, sendo que as respostas foram validadas conforme o grau de entendimento deles em 2013, e feita a exposição de uma palestra com o tema “Meio ambiente e suas diversidades”, para que os alunos tivessem conhecimento das infinitudes que compõem esse meio. Conclui-se que os dados validados na 1ª etapa da Escola A foi maior em relação à média, entretanto, com a exposição da palestra a Escola B teve uma ascensão significativa. As duas escolas demonstraram um grande desempenho em relação ao meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A necessidade da atual geração pelos recursos naturais existentes faz com que o cidadão seja consciente no uso de suas demandas para não ter a ausência desse recurso no futuro, tendo que elaborar medidas como palestras, debates, propagandas, gincanas, etc., para estabelecer uma conscientização adequada e uma qualidade de vida das gerações futuras. Essa possibilidade de influência aos cidadãos é necessária que seja desenvolvida desde o princípio da educação ambiental, uma etapa cognitiva, para não gerar impactos significativos com a sociedade e o meio ambiente.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: marianamodesto8@gmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: lilianvap@gmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: adriana.dalo@ifsuldeminas.edu.br

A possível abordagem de forma inadequada, a falta de contato direto com o ambiente natural e material didático inapropriado utilizado para os conteúdos relacionados ao meio ambiente, nas escolas de educação básica, podem estar levando as crianças ao desconhecimento (CAMARGO, 2003). Entretanto, esse panorama só pode ser avaliado com o uso de estudos de percepção ambiental, pois estes permitem compreender melhor a inter-relação homem/meio ambiente, seus anseios, critérios de julgamentos e condutas, possibilitando conhecer o nível da conscientização ambiental e cidadania participativa, frente aos vários aspectos da problemática ambiental (CASTOLDI et. al., 2009).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção ambiental socioeconômica de duas escolas, sendo uma privada e a outra pública, com aplicação de questionários abertos e exposição de palestra com alunos de 6º ano do ensino fundamental na cidade de Ouro Fino – MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi conduzido por meio de uma pesquisa exploratória, utilizando questionários de questões discursivas para avaliar a percepção ambiental de alunos do 6º ano do ensino fundamental de escola privada (Escola A) e escola pública (Escola B) do município de Ouro Fino - MG. A Escola A possui 12 alunos na turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Já a Escola B possui três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental com 32 a 35 alunos cada, sendo notável a dificuldade do trabalho docente para aplicação do aprendizado. O questionário foi dividido em duas etapas, sendo que na primeira etapa foi avaliado o conhecimento do próprio aluno e suas experiências, e na segunda etapa foi avaliado o conhecimento dos alunos adquiridos com a palestra “Meio Ambiente e suas Diversidades”, apresentada utilizando o programa prezi e teve duração média de 50 minutos.

A coleta de dados foi planejada em um prazo de três semanas no mês de novembro de 2013. Na primeira semana foi aplicada a primeira etapa do questionário, na segunda semana ocorreu a exposição da palestra e na terceira semana foi aplicada a segunda etapa do questionário, igual ao aplicado na primeira etapa para ver se houve um diferencial nos resultados advindos da palestra.

As respostas dos alunos foram validadas seguindo os critérios apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Metodologia proposta para validação dos resultados das questões discursivas.

Validação	Nomenclatura	Metodologia aplicada às respostas
(0)	Nulo	O aluno não soube responder o tema abordado cuja explicação foi incompleta para o conhecimento dele.
(1)	Insatisfatório	O aluno não mostrou interesse com tema abordado, sendo influenciado nos problemas do trabalho docente ou na falta de curiosidade do aluno.
(2)	Regular	O aluno respondeu de forma simplificada.
(3)	Bom	O aluno mostrou-se interessado, mas com poucos argumentos.
(4)	Ótimo	O aluno abordou uma resposta consistente e embasada ao tema.
(5)	Excelente	O aluno desenvolveu uma resposta bem elaborada com o conhecimento adquirido ou vivenciado.

Fonte: Arquivo pessoal (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram expostos em duas partes, a primeira fazendo uso dos dados do questionário aplicado antes da apresentação da palestra “Meio Ambiente e suas diversidades” (Figura 1) e a segunda fazendo uso dos dados do questionário aplicado após a apresentação da palestra (Figura 2).

O tema que os alunos de ambas as Escolas tiveram mais facilidade em responder foi relacionado à “reciclagem” por ser um tema muito discutido nas escolas e na mídia. Na Escola B, os alunos se interessavam muito também com a parte de arborização.

Na primeira etapa notou-se que os alunos da Escola A são mais atenciosos e concisos em suas respostas, obtendo uma nota maior em relação a Escola B. Entretanto, tendo uma dificuldade em responder sobre o desenvolvimento sustentável, sendo que alguns alunos fizeram analogias as palavras para responder e outros deixaram em branco.

Na Escola B, os alunos tiveram mais dificuldades em responder algumas questões deixando-as inconsistentes. Esses alunos também tiveram a mesma dificuldade em responder a questão sobre o desenvolvimento sustentável, como a Escola A, e alegaram que nunca tinha ouvido falar sobre esse tema.

No dia da palestra a Escola A, permanecia em silêncio fazendo somente algumas perguntas. Já na Escola B, os alunos estavam muito mais motivados a perguntar, a desfrutar a curiosidade sobre o tema e dando sugestões.

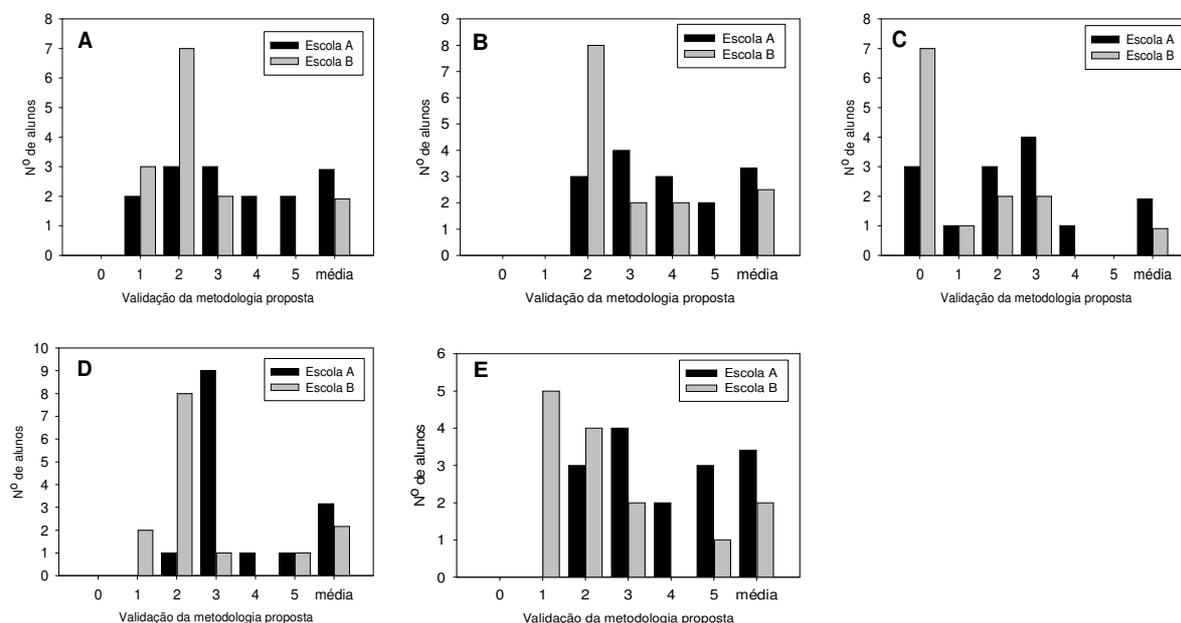


Figura 1. Validação da 1ª etapa do questionário. (A) Questão 1: O que é meio ambiente para você?; (B) O que é reciclagem? E qual a importância de se fazer a coleta seletiva; (3) O que você entende sobre o desenvolvimento sustentável?; (4) Qual a importância da arborização? (5) Você acha que a água vai acabar um dia? No eixo X encontram-se os resultados da metodologia proposta para validação dos dados: (0) Nulo; (1) Insatisfatório; (2) Regular; (3) Bom; (4) Ótimo; (5) Excelente. A média é a validação média da questão.

Na segunda etapa do questionário, na Escola A estava ocorrendo um evento que eles denominaram como a semana da cultura, onde quase todos os alunos estavam “fantasiados” e bem alegres. Talvez por este motivo eles não se dedicaram muito como na primeira etapa, todavia conseguiram responder a questão que eles tiveram dificuldade na primeira etapa advinda pelo conhecimento da palestra ou pesquisaram por outras fontes.

Na Escola B, os resultados após a aplicação do segundo questionário surpreendeu, tendo sido as respostas melhores do que na primeira etapa e ainda conseguiram responder a questão que eles tinham dificuldade. Ressalta-se que mesmo assim os alunos da Escola B não argumentaram muito em suas respostas.

Para visualizar melhor os resultados e o desenvolvimento dos alunos entre as etapas foram geradas médias (Figura 3).

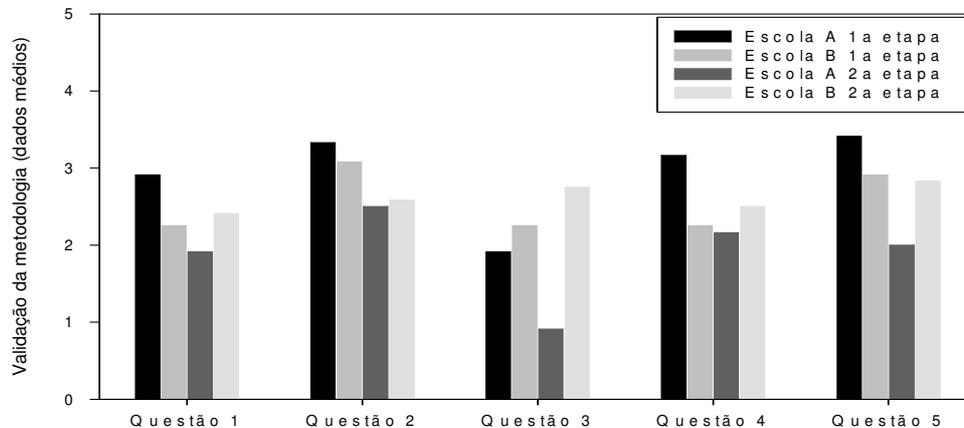
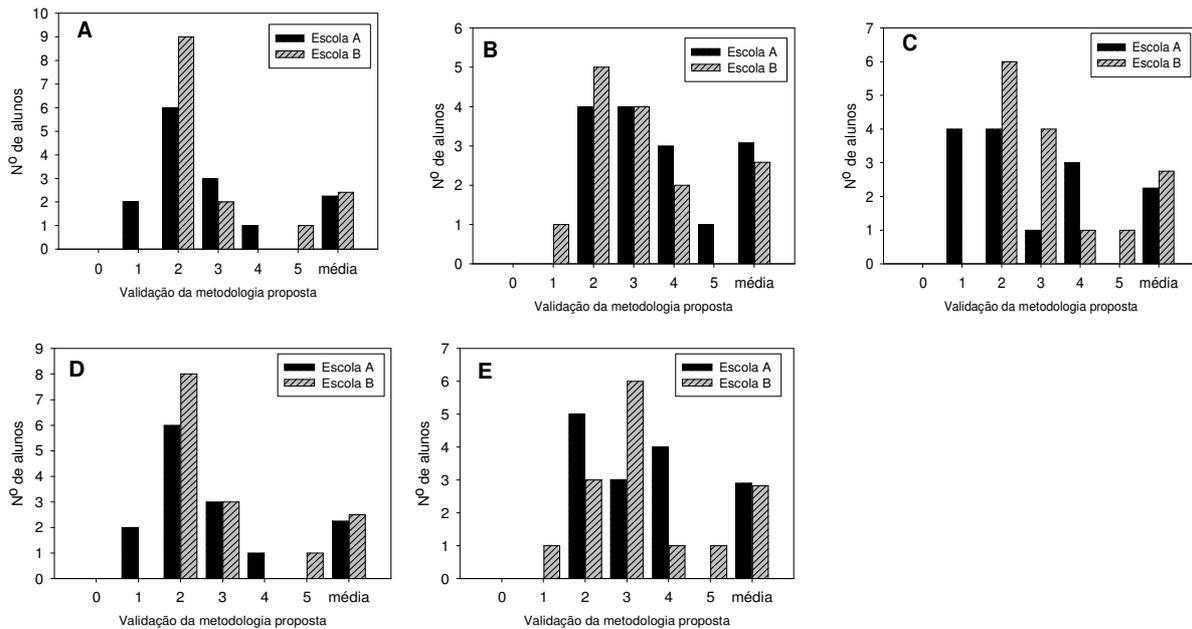


Figura 6. Notas médias validadas nas etapas 1 e 2 das questões: 1) O que é meio ambiente para você?; 2) O que é reciclagem? E qual a importância de se fazer a coleta seletiva; 3) O que você entende sobre desenvolvimento sustentável?; 4) Qual a importância da arborização? e 5) Você acha que a água vai acabar um dia?

Contudo, nota-se que a Escola A teve um potencial significativo na primeira etapa, talvez a metodologia de trabalho desses professores apliquem mais os temas transversais em suas disciplinas. Entretanto, a Escola B melhorou em seus resultados após a palestra, pois alguns itens foram diferentes no conhecimento desses alunos e eles aplicaram depois no questionário.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa com alunos foi dimensionada para visualizar que mesmo sendo de cunho socioeconômico a percepção de cada aluno muda de acordo com o tema abordado.

Com base nos resultados nota-se que a Escola A por ter menos alunos, os professores não tem tanta dificuldade para ensinar, assim facilita a memorização e o conhecimento por não haver grandes desafios, esses alunos responderam as questões condizentes as perguntas na primeira etapa, entretanto não havia muitos questionamentos. Na Escola B os alunos tiveram muito mais empolgação para fazer perguntas durante a palestra, e responderam melhor na segunda etapa da pesquisa.

Contudo, nota-se que alunos de escola pública têm mais interesse ao tema meio ambiente, por talvez vivenciarem mais os problemas ambientais, como ir a pé à escola e perceber o lixo depositado ao chão, querer descobrir um meio para reduzir esses impactos visuais, podendo ser um dos motivos desse tema agradar aos alunos da Escola B. Entretanto, alunos da escola privada (Escola A) têm um conhecimento elevado às questões teóricas, que às vezes acabam deixando passar despercebido algum fator ambiental que motivem eles a acreditar que possa haver alguma solução ou diminuição de algum problema ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, R. F. **O ensino de solos na escola pública: o caso na Escola Estadual Jardim Monza.** 2003. [S.l.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2003.

CASTOLDI, R.; Bernardi, R.; Polinarski, C. A. Percepção dos problemas ambientais por alunos de ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, São Carlos, v.1, n.1, 2009. p.56-80.